



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DANTE LUIS VALETON

IDOSOS E DEMÊNCIAS

SÃO PAULO
2020

DANTE LUIS VALETON

IDOSOS E DEMÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ELISA PREZOTTO GIORDANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

Com relação ao tema "Idosos e demências" foi escolhido para este trabalho por que é muito recorrente na APS. Idosos, com frequência, encontram-se desamparados e sofrem de abandono por parte das famílias. Chama a atenção (assim como o alto número de jovens gestantes, com pré-natal abandonado, sem assistência a doenças infecto contagiosas), o alto índice de idosos com DM.tipo II e HAS e doenças crônicas. Idosos são considerados pessoas com mais de 60 anos no Brasil e, em países em desenvolvimento, 65 anos. A população brasileira era de 210.147.125 pessoas em julho de 2019, segundo IBGE, sendo 28 milhões de idosos, número que deve dobrar até 2042.

O conceito de velhice alterou-se a partir de 01 de outubro de 2003, com a edição do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei Federal de N 10741). Nesse documento estão incluídos direitos fundamentais como liberdade, respeito e dignidade, sendo obrigação do ESTADO e da sociedade assegurá-los. O objetivo do Estatuto do Idoso é manter e promover a autonomia e a independência desses indivíduos, direcionando-lhes medidas coletivas e individuais de saúde.

Como sabemos, a interação da saúde mental e física, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social devem ser garantidas aos idosos. Porém, ocorrem sérios problemas quando esses indivíduos apresentam demências, que são degenerações crônicas da cognição, geralmente irreversíveis. Têm como principais causas, DM.tipo II, HAS, AVC e até uma infecção urinária não tratada. Sabe-se que uma proteína conhecida como TAU, acumulada nos neurônios, afeta os lobos frontal e parietal, fazendo a demência de PICK ou, ainda, pela perda dessa proteína nos neurônios. As principais são: Alzheimer, doença degenerativa com ou sem demência, que afeta os indivíduos ao redor dos 65 anos de idade; a demência de LEWI por volta dos 50 anos e não tem cura; e a DFT, em torno de 60 anos, com degeneração dos lobos fronto temporais, que não tem cura e afeta o humor. O objetivo deste estudo é mobilizar a equipe de saúde para minimizar essas ocorrências, através da utilização do cadastramento digital das famílias do território adscrito, juntamente com matriciamento e com toda a equipe NASF,ESF,CRAS.

A proposta é que quando um indivíduo idoso apresente DM.tipo II, HAS, AVC e até uma infecção urinária, ele seja incluído num grupo específico para prevenção de demências.

Dessa forma, esse grupo será constantemente monitorado, com consultas mensais garantidas na agenda do clínico geral e, quando necessário, será encaminhado aos demais pontos de atendimento da Rede de Atenção em Saúde.

Espera-se, dessa forma, retardar a manifestação de demências senis, acentuadas por causas crônicas.

Palavra-chave

Idoso. Equipe Multiprofissional. Doença Crônica. Demência. Acompanhamento dos Cuidados de Saúde

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Ao chegar na UBS, tomamos conhecimento que fazia 4 meses que estava à deriva isto é, sem médico, a não ser por dois especialistas de psiquiatria e ginecologia trabalhando uma vez por semana. Havia uma enfermeira com especialização em obstetrícia, mestrado e doutorado em saúde pública, que com muita boa vontade realizava um trabalho estressante para conduzir a UBS. Computadores haviam sido furtados e, diante dessa situação crítica, não havia mais nenhum cadastramento dos pacientes idosos. Com a instalação de novos equipamentos de informática, resolveu-se com o diretor e toda equipe realizar cadastramento digital dos pacientes para que a UBS voltasse a receber verba do governo federal. O início foi difícil, porém foi sugerido o cadastramento digital por grupos, iniciando pelos idosos com doenças crônicas como DM, HAS. É importante entender que os profissionais da APS têm papel fundamental no cuidado e articulação nos serviços de saúde afim de conseguir o melhor para as famílias.

Atenção especial foi dada em seguida aos casos de idosos com demências e doenças crônicas pois, após o cadastramento, mostraram-se um grupo bastante numeroso e que nos trouxe bastante preocupação e interesse, pelo fato de terem maior risco à agravamento da demência.

ESTUDO DA LITERATURA

Com relação a esse assunto em primeiro lugar devemos lembrar os quatro pilares da APS, que são longitudinalidade, acesso, acolhimento e coordenação do cuidado, que devem ser realizados pela equipe ESF, NASF, CRAS, CAPS, multiprofissional, com objetivo de atingir toda a área adscrita do território onde estamos a trabalhar.

Ferreira et al. (2012) afirmam que "É preciso promover mudanças na estrutura social, a fim de que, ao terem suas vidas prolongadas, os idosos não fiquem distantes de um espaço social, em relativa alienação, inatividade, incapacidade física e dependência, mas possam buscar o seu bem-estar e melhorar a sua qualidade de vida. Para isso, é necessário o incremento de políticas e programas sociais de envelhecimento ativo, com a intenção de prevenir e retardar as debilidades e doenças crônicas associadas a esse período da vida humana [...]".

Assim, a equipe multidisciplinar tem um papel fundamental nesse processo de prevenção de debilidades. Segundo Diogo (2000) "[...] a atuação de enfermeira na equipe multidisciplinar está centrada no processo educativo com o idoso e seus familiares, tendo como finalidade a sua independência funcional, a prevenção de complicações secundárias, sua adaptação e da família à nova situação".

De acordo com Pimenta et al. (2013) "Os idosos com demências apresentam alta prevalência de comorbidades, as quais podem comprometer a cognição e aumentar o declínio funcional, necessitando de intervenções precoces visando à melhora da qualidade de vida dessa população e de seus familiares, considerando a melhora funcional e a manutenção da sua independência para as atividades de vida diárias".

AÇÕES

A proposta é a seguinte:

-recepção, enfermagem, odontologia e clínica médica vão identificar idosos com demência e doenças crônicas

-será feito um acompanhamento desses pacientes através de consultas mensais garantidas nas agendas dos médicos e enfermagem

-ACS deverão buscar ativamente esses pacientes para retornos

-registro dos dados encontrados em cada consulta, traçando-se o perfil do grupo acompanhado.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se diminuir o agravamento dos quadros de demência por falta de acompanhamento das condições crônicas

Além disso, como consequência, é provável que o número de consultas de encaixe por problemas crônicos em idosos diminua, visto que muitos estarão sendo acompanhados com cuidado maior.

REFERÊNCIAS

Diogo Maria José DElboux. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2000 Jan; 8(1): 75-81. Disponível em: (83) 3322.3222 contato@cieh.com.br www.cieh.com.br http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000100011&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000100011>. (acesso em 05/05/2020)

Ferreira Olívia Galvão Lucena, Maciel Silvana Carneiro, Costa Sônia Maria Gusmão, Silva Antonia Oliveira, Moreira Maria Adelaide Silva Paredes. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2012 Set; 21(3): 513-518. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>.(acesso em 02/05/2020)

Pimenta Fausto Aloísio Pedrosa, Bicalho Maria Aparecida Camargos, Romano-Silva Marco Aurélio, Moraes Edgar Nunes de, Rezende Nilton Alves de Rezende. Doenças crônicas, cognição, declínio funcional e Índice de Charlson em idosos com demência. rev assoc med bras. 2013;59(4):326-334